



Comunidade global e protagonista da informação no Território da Castanha: diagnose de comunicação

Global community and information protagonist in the Chestnut Territory: communication diagnosis

*Aline Furtado Simões Barbosal
Dulcivânia Gomes de Freitas²*

Resumo

A comunicação em uma perspectiva sociológica é a realidade contemporânea dos profissionais de comunicação no universo corporativo. Neste cenário, foi estruturado desde 2018, o Projeto Amazocom, coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, com ações de comunicação transversal aos projetos de transferência de tecnologias, intercâmbio e construção do conhecimento, financiados pelo Fundo Amazônia.

Nesse contexto, com o objetivo de subsidiar ações integradas de comunicação e transferência de tecnologia, foi realizado uma diagnose de comunicação com as lideranças da comunidade ribeirinha-agroextrativista do Cafezal (comunidade com 18 famílias, reunião com 13 líderes e 9 respondentes do questionário), do município de Almerim/PA, que faz parte do Território da Castanha - assim denominado para o contexto comunicacional, devido à alta produção extrativista da castanha-da-Amazônia nesta região, e sob o aspecto semiótico da castanheira como símbolo da preservação florestal, floresta-em-pé.

Como estratégia de difusão de informações, foram feitas visitas às rádios comunitárias (Rádio Vitória do Jari FM, Rádio 104 FM e Rádio Laranjal FM 87,9) e outros veículos de comunicação da região do Vale do Jari/AP, e em Monte Dourado/PA (Jornal Tribuna Regional e jornalista correspondente do Jornal A Gazeta e Web Rádio Bambam Notícias).

1 Relações Públicas, Analista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), aline.furtado@embrapa.br. Embrapa Amapá.

2 Jornalista, Analista da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), dulcivania.freitas@embrapa.br. Embrapa Amapá.



Este trabalho contextualizou o Circuito de Oficinas do Projeto Amazocom no Território da Castanha, em Monte Dourado/PA, para construção coletiva de conhecimentos e prospecção tecnológica de rastreabilidade da “Castanha na Roça”, um modelo de manejo baseado em práticas que conciliam a agricultura com a produção florestal.

Este estudo guia-se pela necessidade de uma comunidade global, protagonista da informação, agregado à visão de comunicação organizacional que ultrapasse os limites da empresa, e que integradas colaborem com a disseminação de informações e notícias que permeia o universo do desenvolvimento local e territorial da castanha-da-Amazônia.

Palavras-chave: comunicação comunitária; protagonismo; informação; território da castanha; comunidade global.

Abstract

Communication from a sociological perspective is the contemporary reality of communication professionals in the corporate universe. In this scenario, the Amazocom Project has been structured since 2018, coordinated by the Brazilian Agricultural Research Company, with communication actions transversal to technology transfer, exchange and knowledge construction projects, financed by the Amazon Fund.

In this context, in order to subsidize integrated communication and technology transfer actions, a communication diagnosis was made with the leaders of the riverine community of Cafezal (community with 18 families, meeting with 13 leaders and 9 respondents of the questionnaire), of the municipality of Almerim/PA, which is part of the Chestnut Territory - so called for the communication context, due to the high extractive production of the Amazon nut in this region, and under the semiotic aspect of the chestnut tree as a symbol of forest preservation, forest in foot.

As a strategy for disseminating information, visits were made to community radio stations (Rádio Vitória do Jari FM, Rádio 104 FM and Rádio Laranjal FM 87.9) and other media outlets in the Vale do Jari/AP region, and in Monte Dourado/PA (Jornal Tribuna Regional and correspondent journalist for Jornal A Gazeta and Web Radio Bambam Notícias).

This work contextualized the Workshop Circuit of the Amazocom Project in the Chestnut Territory, in Monte Dourado/PA, for collective construction of knowledge and



technological prospecting for the traceability of the "Chestnut on the Plantation", a management model based on practices that reconcile agriculture with forest production. This study is guided by the need of a global community, protagonist of information, aggregated to the vision of organizational communication that exceeds the limits of the company, and that integrated collaborate with the dissemination of information and news that permeates the universe of the local and territorial development of the Chestnut in the Amazon.

Keywords: community communication; protagonism; information; chestnut territory; global community.

1. Introdução

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do projeto “Interação, intercâmbio, construção de conhecimento e comunicação nos projetos do Fundo Amazônia” (Amazocom) que objetiva desenvolver, orientar e monitorar, por meio de indicadores, as ações de comunicação, transferência de tecnologia, intercâmbio e construção de conhecimentos voltadas para o desenvolvimento territorial, no âmbito do Projeto Integrado da Amazônia (PIAmz). O projeto de comunicação é transversal aos demais projetos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), financiados pelo Fundo Amazônia nos territórios da Amazônia Legal.

Neste contexto, a equipe de comunicação da Embrapa Amapá, componente do projeto Amazocom, optou por abordar ações de comunicação com foco no “Território da Castanha” - assim denominado para o processo comunicacional sob o aspecto semiótico da castanheira como símbolo da preservação florestal. Trata-se da região do Vale do Jari (sul do estado do Amapá e norte do estado do Pará), que possui alta produção agroextrativista da castanha-da-Amazônia, e utilização da tecnologia “Castanha-na-Roça”, um modelo da Embrapa de manejo que concilia agricultura e produção florestal.

Inicialmente, faz-se compreender os aportes teóricos deste trabalho sobre uma sociedade midiaticizada, como em “O príncipe eletrônico” de Otávio Ianni (2003, p.143), que aborda um novo olhar sobre as relações de poder, mídia e sociedade que se deram no



final do século XX, e que ainda sustenta o aporte prático da comunicação social na segunda década do século XXI. O príncipe eletrônico, segundo o autor:

É o intelectual coletivo e orgânico das estruturas e blocos de poder presentes, predominantes e atuantes em escala nacional, regional e mundial, sempre em conformidade com os diferentes contextos socioculturais e político-econômicos desenhados no novo mapa do mundo.

Complementando o raciocínio destacando as categorias dos profissionais e estudiosos nesse contexto, Otávio Ianni (2003, p. 165) ressalta que:

Um intelectual orgânico coletivo, já que sintetiza a atividade, o descortino e as formulações de várias categorias de intelectuais – jornalistas, sociólogos, locutores e atores, escritores e animadores, âncoras e debatedores, técnicos e engenheiros, psicólogos e publicitários -, todos mobilizando tecnologias eletrônicas, informática e cibernéticas como técnicas sociais de alcance local, nacional e mundial.

Neste cenário desenhado por Ianni, faz-se necessário profissionais visionários, capazes de acompanhar e até antever cenários em escala global. Como destacado na obra Teoria da globalização (citado por Kunsh, 2009, p. 442) que discorre “sobre novos paradigmas das ciências sociais, que fala do desafio de pensar o mundo como uma sociedade global, no lugar de uma sociedade nacional”.

E assim, passamos então no aporte sobre sociedade e comunidade - para clarificar o nosso conceito sobre comunidade global - Max Weber (citado por, Kunsch, 2009, p. 441) que ressalta a clara dicotomia entre ambos os conceitos:

Chamamos de comunidade a uma relação social na medida em que a orientação da ação social – seja no caso individual, na média ou no tipo ideal – se baseia em um sentido de solidariedade: o resultado de ligações emocionais ou tradicionais dos participantes. A relação social de sociedade de interesses motivados por juízos racionais, quer de valores, quer de fins.

A comunidade do Cafezal - objeto desse estudo – se enquadra perfeitamente no contexto definido pelo autor Max Weber, numa relação social com base na solidariedade, na medida em que esta comunidade se tendência à uma conectividade global, pelo



advento da internet no local, oportunizando a amplitude de suas ações e vozes, principalmente sobre suas atividades tradicionais de trabalho.

E sobre essa comunidade globalizada, oportunizada pelo advento do acesso à internet, discorreremos sobre a cultura da virtualidade e o novo paradigma da comunicação da Sociedade em Rede de Manuel Castells (1999, p. 414): “o surgimento de um novo sistema eletrônico de comunicação caracterizado pelo seu alcance global, integração de todos os meios de comunicação e interatividade potencial que está mudando e mudará para sempre a cultura”.

Castells (1999, p. 131 e 133) ressalta ainda que a internet “é a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores” e complementa em frente a proposição de que a internet “já é o meio de comunicação interativo universal via computador da Era da Informação”.

E neste contexto de comunidade globalizada discorreu-se o trabalho apresentado a partir do segundo capítulo deste artigo. No período de 25 a 28 de novembro de 2019, a equipe do Núcleo de Comunicação Organizacional (uma Jornalista e uma Relações Públicas) e do Setor de Prospecção e Avaliação de Tecnologias (Dr. Eng. Agrônomo) realizaram uma visita na região do Vale do Jari/AP, com o intuito de aplicar uma diagnose de comunicação, visitar às rádios e outros veículos de comunicação local, além da articulação para a realização de uma oficina de comunicação comunitária e avaliação e prospecção da tecnologia Castanha-na-Roça.

2. Diagnose de comunicação

2.1 Comunidade de trabalho: Comunidade ribeirinha-agroextrativista do Cafezal, localizada no município de Almeirim/PA (norte do Pará), organizada com 18 famílias que possui uma pequena agroindústria de processamento da castanha (fabricação de biscoitos de castanha), construída com o apoio da Fundação Jari. A reunião se deu com 13 (treze) membros da Associação do Cafezal, sendo 9 (nove) respondentes do questionário.



Figura 1: Reunião e diagnose de comunicação com a liderança da Comunidade do Cafezal, ocorrida em 27/10/2019, no Salão Comunitário do Cafezal. Foto: Dulcivânia Freitas.

2.2 Objetivo: Subsidiar ações integradas de comunicação e transferência de tecnologia para a constituição de redes de comunicadores/sociotécnicas e intercâmbio de informações tecnológicas do projeto, contemplando articulação com comunicadores locais, oficina de comunicação comunitária e capacitação e atualização tecnológica.

2.3 Data de realização: período de 25 à 28/11/2019.

2.4 Perfil masculino: Ribeirinho agroextrativista, adulto (30 a 73 anos), casado ou solteiro, nível fundamental escolar.

2.5 Perfil feminino: Ribeirinha agroextrativista e ribeirinha, adulta (47 a 59 anos), casada, nível fundamental escolar, e fabricantes de biscoitos da castanha.

2.6 Principais veículos de comunicação utilizados:

2.6.1 Televisão:

- Horário preferencial: 12h e das 16h às 21h.
- Programas: Futebol, Jornal Nacional, Jornal da Globo, Esporte Espetacular, Fantástico, Globo Rural, Novelas e Jornal Hoje.

2.6.2 Rádio:

- Programa: Rádio Clube do Pará.
- Radialista/Programa: Nonato Cavalcante/Futebol.

2.7 Internet: acesso somente em Laranjal do Jari ou Monte Dourado.

2.8 Redes sociais acessadas: WhatsApp, Facebook e Instagram.

2.9 Agropecuária: extrativismo da castanha, cipó-titica e produção de açaí de várzea sem manejo. Existe a produção de subsistência das culturas de mandioca, feijão, banana, cará e bata doce. Além da criação de porco, galinha e pato para consumo, burro e cavalo para transporte.

2.10 Informações adicionais: energia elétrica por meio de placa solar, e internet via rádio, início de transmissão em 09/11/2019, com a instalação de antena pela Rádio Web Assembleia de Deus Laranjal (AD Laranjal), dirigida pelo Missionário Ramalho. Utilização de rádio transmissor (tipo de polícia) para comunicação entre as famílias e outras comunidades do entorno, o controlador do equipamento é Alviz França (conhecido como Vivi), residente na casa do líder comunitário Otacílio França. Os membros da comunidade são informados sobre as inovações de práticas agropecuárias somente quando há a promoção de eventos no local, ou convite de participação como em dias de campo, cursos, palestras, entre outros.



Figura 2: Mensagem de Alviz França (controlador do rádio transmissor) à equipe da diagnose de comunicação no dia em que foi instalada a antena de internet na comunidade. Foto: arquivo via WhatsApp.



Alvíz França



Esta e Radio de comunicação



Figura 3: Rádio transmissor da Comunidade do Cafezal. Utilizado na comunicação entre os membros da comunidade e outras comunidades do entorno. Foto: Arquivo via WhatsApp.

2.11 Agroindústria de Processamento da Castanha-da-Amazônia:

- Produção atual de 500 equitolitros, aproximadamente 2500 latas.
- Estimativa de 800 à 1000 equitolitros da castanha.
- Fabricação de biscoitos de castanha pelas mulheres da comunidade.



Figura 4: Registro da equipe da Embrapa com alguns membros da comunidade em frente à Agroindústria de Processamento de Castanha-do-Brasil da Comunidade do Cafezal. Foto: Dulcivânia Freitas.

3. Diagnose com comunicadores locais

Como estratégia de difusão de informações e articulação com comunicadores locais, foram feitas visitas às rádios comunitárias e outros veículos de comunicação da região do Vale do Jari/AP, e em Monte Dourado/PA, foram eles: Rádio 104 FM (Monte Dourado), Rádio Laranjal FM e Rádio Vitória do Jari.



Figura 5: Equipe da Embrapa visitando a Rádio 104 FM. Estavam presentes Ricardo Diniz (Diretor) e Lucio Figueiredo (radialista). A equipe foi entrevistada no local. Foto: Dulcivânia Freitas.



Figura 6: Visita à Rádio Vitória do Jari FM, onde a equipe foi recepcionada pelo Diretor, Gerson da Silva Andrade. Foto: Dulcivânia Freitas.



Figura 7: Visita à Rádio Laranjal FM 87,9. A equipe foi recebida pelo Sócio Diretor, Walmiro Souza. Foto: arquivo da equipe.

Os dados coletados em entrevista nas rádios indicaram os principais programas de notícias, considerados os de maior audiência pelos entrevistados, são eles: Rádio 104 FM (Monte Dourado) – Programa Sua Excelência (manhã, domingo); Rádio Laranjal FM - Programa Laranjal Notícias (manhã, segunda-sexta); Rádio Vitória do Jari – Programa Roberto Sousa (manhã, segunda-sexta). E a média de locutores das rádios são de 8 (oito) radialista por veículo.

As rádios não possuem páginas no nas mídias sociais. Todavia, os radialistas utilizam perfil pessoal para transmissão de lives (vídeo ao vivo) via Facebook. Há ainda a utilização de grupos de WhatsApp para divulgação, encaminhamento de notícias em massa, e não individualizado por lista de transmissão ou WhatsApp Business. A entrevista apontou ainda o pouco espaço destinado à mídia espontânea, em comparação à publicidade e propaganda, devido aos custos de manutenção dos veículos.

Nenhuma rádio veicula o programa de rádio da Embrapa Prosa Rural. A Rádio Vitória do Jari realizava transmissão quando recebi o CD dos programas. Passando a não

veicular, após a mudança de encaminhamento dos programas, via download pelo site da Embrapa.



Figura 8: Rádio 104 FM – Jornalista Ernandes Oliveira (Correspondente da Rádio Web Bambam Notícias e Jornal A Gazeta). Foto: arquivo da equipe.



Figura 9: Jornal Tribuna Regional – Diretor e Jornalista, Eranildo Cruz. Foto: Aline Furtado.

Foram feitas ainda entrevistas com o Jornalista Ernandes Oliveira, correspondente do Jornal A Gazeta de Macapá e Rádio Web Bambam Notícias, e o Jornalista Eranildo Cruz, do Jornal impresso Tribuna Regional, em que apontaram outros dados relevantes à diagnose de comunicação, como o papel relevante dos carros de som para divulgação e ampliação das notícias locais, a existência de uma Rádio Web dirigida pela Prefeitura de Laranjal, em que o editor responsável é o Jornalista Dalton Pacheco. A existência da

Rádio Web Assembleia de Deus Laranjal (AD Laranjal), dirigida pelo Missionário Ramalho. Além de dados sobre o Jornal impresso Tribuna Regional, que é o único de grande circulação na região, possui base editorial em Almeirim/PA contando com 7 (sete) repórteres freelance e impressão em Santarém/PA. O jornal mensal com tiragem de 1500 exemplares, possui 3 cadernos e 12 páginas, é vendido ao preço de R\$ 3,00 (três reais) é veiculado nos municípios de Almeirim, Laranjal do Jari, Vitória do Jari, Monte Dourado, Macapá, Amapari e Santana.

4. Comunidade global e protagonista da informação

Considerando a contextualidade do local, das relações estabelecidas na comunidade, associado ao universo contemporâneo da comunicação. A partir do domínio, de teorias, técnicas e instrumentos de relações públicas e comunicação, foi contextualizado o planejamento de trabalho comunitário no escopo de uma “comunidade global”, protagonista da informação, agregado à visão de comunicação organizacional que ultrapasse os limites da empresa, e que integradas colaborem com a disseminação de informações e notícias que permeiam esse universo apresentado, reforçando a difusão de tecnologias no âmbito da Embrapa.

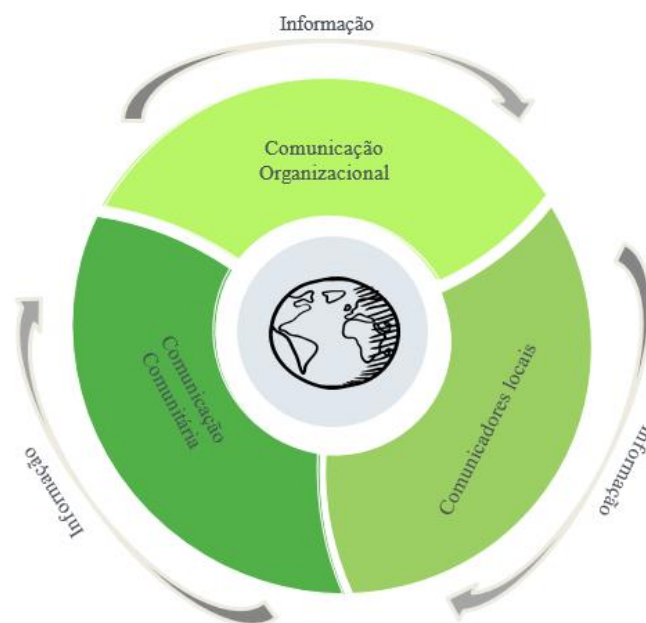


Figura 10: Esquema estratégico do planejamento de comunidade global e protagonista da informação.



3.1 Planejamento estratégico de comunicação: circuito de oficinas

Partindo do pressuposto de um planejamento participativo, que não somente vise estimular o envolvimento das pessoas. Mas, aquele que segundo Gandin (citado por Kunsch, 2009, p. 455), que “deve ter um claro propósito de intervenção social e de construção de espaços democráticos e de cidadania, sendo, assim, um instrumento capaz de ajudar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária”, foi constituído o planejamento estratégico do “Circuito de Oficinas do Projeto Amazocom no Território da Castanha do Amapá”, proposto para ocorrer em 5 e 6 de dezembro de 2019, no SENAI de Monte Dourado/PA – local selecionado fora da comunidade com o intuito de tirar a comunidade da sua “zona de conforto”, e esse pressuposto se deu por meio do Planejamento Estratégico Situacional (PES), de Carlos Matus (citado por Kunsch, 2009, p. 457):

Um dos aspectos do PES está na ênfase de se organizar a ação com vistas à intervenção e transformação social. Ele não se limita à questão dos recursos econômicos, mas valoriza também a dimensão política do planejamento, a força e o poder dos sujeitos, a capacitação dos atores para o diálogo como agentes envolvidos.

O circuito de oficinas foi assim planejado com o objetivo da construção coletiva de conhecimentos para a difusão de informações e prospecção tecnológica de rastreabilidade da “Castanha na Roça” no território da castanha, localizada no sul do Amapá e norte do Pará.

Foi estabelecido a identidade visual do circuito, com o uso de hastag para mídias sociais, em dois modelos e para os públicos do circuito: comunidade do cafezal e demais comunidades de interesse pela temática Castanha-na-Roça, e comunicadores da região do Vale do Jari/AP:



#territoriadacastanha #façoparte

Figura 11: Identidade visual da programação do circuito de oficinas para o público das comunidades de castanheiros.



#AmazoCom #eufaço

Figura 12: Identidade visual do circuito de oficinas para o público de comunicadores locais da Região do Vale do Jari/AP.

3.1.1 Objetivos específicos:

- Promover uma oficina de comunicação comunitária no escopo de construção coletiva de conhecimentos do projeto AmazoCom;
- Promover uma oficina de aperfeiçoamento profissional à comunicadores da região do Vale do Jari;
- Prospear a tecnologia da Embrapa “Castanha na Roça” junto à comunidade ribeirinha-agroextrativista do Cafezal/Almeirim-Pa, por meio da metodologia The Word Café (Juanita Brown e David Isaacs);



- Promover o contexto de comunidade global, protagonista da informação, a fim de disseminar informações que permeiam o universo do desenvolvimento local e territorial da castanha-da-Amazônia;
- Promover o contexto de “Território da Castanha”, relacionado à localidade de alta produção extrativista da castanha-da-Amazônia, sob o aspecto semiótico da castanheira como símbolo da preservação florestal, floresta-em-pé.

PROGRAMAÇÃO

05/12/2019
08h30 às 12h30 - Workshop de prospecção tecnológica no território da castanha: metodologia World Café. (Ministrante: Walter Paixão. Facilitador Gráfico: Nayara Araújo).
14h00 às 18h00 - Workshop comunidade protagonista da informação. (Ministrante: Alessandra Lameira. Facilitador Gráfico: Nayara Araújo).

06/12/2019
08h00 às 12h00 - Workshop AmazoCom: aperfeiçoamento profissional de comunicadores da Amazônia. (Ministrante: Alessandra Lameira. Facilitador Gráfico: Nayara Araújo).

Coordenação e Organização:
Aline Furtado (Embrapa Amapá)
Dulcivânia Freitas (Embrapa Amapá)
Walter Paixão (Embrapa Amapá)

Apoio:
Arnaldo dos Santos (Fundação Jari)

REALIZAÇÃO: Embrapa, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pátria Amada Brasil, Governo Federal.

APOIO: Fundação Jari, Governo do Pará.

Foto: Walter Paixão

Figura 13: Programação do Circuito de Oficinas do Projeto Amazocom no Território da Castanha do Amapá e Pará.

E o contexto tático operacional da PES estabelecida para o circuito, foi elaborada a programação com a promoção de uma oficina de prospecção tecnológica com a metodologia “The World Café” (Juanita Brown e David Isaacs), ferramenta para se explorar a conversação entre grupos como estratégia para se construir processos de aprendizagem a inovação, que seja capaz de gerar impactos positivos na cadeia de valores da castanha, compreendendo-se que a castanha faz parte de um sistema maior e semiótico, a floresta nativa. Esta etapa com o público da comunidade local e empresas locais de beneficiamento da castanha, sendo que na sequência programada, ficou estabelecido a promoção da oficina de comunicação comunitária a este mesmo público.



No segundo dia de atividade, ficou estabelecido a promoção da oficina de aperfeiçoamento aos comunicadores, com temáticas sequenciadoras às abordagens da etapa com a comunidade local, de acordo com o conteúdo informado como prioritário na diagnose de comunicação. E por fim, foi estruturado o fechamento do trabalho registrado por meio de desenho gráfico, além de publicações, que poderão subsidiar projetos e ações futuras de difusão de tecnologias no âmbito da Embrapa.

3.1.2 Workshop de prospecção tecnológica no território da castanha: metodologia world café.

- Objetivo: A ideia central é de promover um contexto em que os participantes da oficina sejam capazes de expressar seu conhecimento tácito em um ambiente socialmente orquestrado (conhecimento decodificado). A oportunidade oferecida pelo “The World Café” vai permitir aos participantes uma “viagem” criativa, além do permitido pelos diálogos em torno das tecnologias sistematizadas pelos pesquisadores e objeto da prospecção.
- Conteúdo: a ser definido.
- Duração: 4 horas.
- Recursos utilizados: Moderador e profissional de arte gráfica (para decodificação).
- Metodologia: The World Café (Juanita Brown e David Isaacs). Deve-se observar e ouvir os *insights* para compreender as problemáticas e soluções sobre as tecnologias prospectadas. Deve-se estruturar perguntas técnicas norteadora, em que cada grupo irá debater, sendo que um anfitrião permanecerá na mesa, enquanto os outros participantes seguirão por todos os agrupamentos a cada rodada. É importante evitar nas respostas, como opiniões formadas ou influenciadas por outras pessoas sobre o assunto.

3.1.3 Workshop Comunidade Protagonista da Informação

- Objetivos: Relacionar conhecimentos tácitos e decodificados na construção de processos comunicacionais de difusão da inovação, como estratégia de construção coletiva de conhecimentos básicos sobre



comunicação e seus meios, visando o empoderamento de agentes comunitários no papel de protagonistas das informações nas estratégias de intervenção de desenvolvimento.

- Conteúdo: Introdução à comunicação: o que é comunicação; processo da comunicação; e formas de comunicação. Conhecimento básico sobre notícia: o que é notícia; o que não é notícia; pirâmide invertida, a importância do lead; e sugestão de pauta (nota). Conhecimentos básicos sobre utilização sobre redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp e Youtube). Conhecimentos básicos sobre a dinâmica dos veículos de comunicação de rádio, jornais impressos e televisão (desde os releases, seleção de pautas e divulgação). Práticas de produção de uma nota para rádio, uma postagem no Facebook e uma entrevista de rádio (três grupos).
- Duração: 4 horas.
- Recursos utilizados: Facilitador, datashow, notebook, celular e profissional de arte gráfica.
- Metodologia: a ser definida com a consultoria.

3.1.4 Workshop AmazoCom: aperfeiçoamento profissional de comunicadores da Amazônia.

- Objetivos: Aperfeiçoamento profissional dos profissionais comunicadores da região do Vale do Jari, em temáticas pré-definidas em diagnose de comunicação e visita aos comunicadores locais, visando dar maior visibilidade às notícias e informações da região.
- Conteúdo: Agregar valor aos veículos e ao profissional por meio de dicas de branding. Criação Fanpage no Facebook. Edição textual para veiculação de conteúdo jornalístico no WhatsApp e Facebook. Instalação e manuseio básico do aplicativo Canvas para postagens de imagem em redes sociais. Produção e técnicas de transmissão ao vivo (Live) e Stories, do Facebook. Novas técnicas de reportagem ao vivo, em veículos tradicionais e novas mídias. Práticas de produção de um post do para o Facebook, uma post para WhatsApp e uma entrevista ao vivo para rádio.
- Duração: 4 horas.



- Recursos utilizados: Facilitador, celular, datashow, notebook, profissional de arte gráfica e gravador de áudio.
- Metodologia: a ser definida com a consultoria.

5. Conclusão

O cerne deste trabalho está na metodologia de planejamento participativo estratégico situacional das atividades com a comunidade e comunicadores locais, com o intuito de fortalecer e disseminar informações que permeiam o universo do desenvolvimento local e territorial da castanha-da-Amazônia. A diagnose realizada possibilitou a interação com a comunidade local, e visão do contexto local no que consiste a maneira como a comunidade comunica o seu trabalho, seus produtos e interage entre si e com outras comunidades do entorno.

A valorização deste trabalho e possibilidade de engajá-lo se deu ainda num momento único de transição das relações comunicacionais entre os indivíduos e o mundo com o advento de uma antena de internet no local. O planejamento estratégico elaborado do Circuito de Oficinas do Projeto Amazocom no Território da Castanha do Amapá e Pará, possibilitará a interação entre os públicos identificados na diagnose: comunidade local (em especial os ribeirinhos-agroextrativista do Cafezal), empresários de beneficiamento da castanha-da-Amazônia e comunicadores da Região do Vale do Jari/AP. Possibilitando ainda uma melhor interação entre eles.

Que este trabalho sirva para fomentar novos planejamentos estratégicos de comunicação comunitária, com base nos princípios teóricos da comunicação organizacional, possibilitando uma melhor execução tática-operacional das atividades propostas, com foco na contextualização de uma comunidade globalizada e protagonista da informação.

Referências

BENITO, André; N'TCHAMA, Dalete; GOMES, Diana; DINIZ, Rita; COUTO, Thammy. **A dinâmica do Word Café**. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4453526/mod_resource/content/1/world-caf%C3%A9.pdf]. Acesso em: 02 dez. 2019.



CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IANNI, Octavio. **Enigmas da modernidade-mundo**. Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 2003.

KUNSCH, Margarida M. K. Planejamento e gestão das relações públicas comunitárias. In: KUNSCH, Margarida M. K. (Org.). **Relações públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas**. São Paulo: Saraiva, 2009. p. 435-464.

The word café. Disponível em: [<http://www.theworldcafe.com/>]. Acesso em: 02 dez. 2019.